

InfoVer

Uma publicação do DCECO – UFSJ
Ano II – Nº 19 – Novembro de 2009



(19/11/2009) - **Epamig anuncia instalação de mini-usina de laticínios em São João del-Rei**
Projeto prevê processadora de leite, laboratório e centro de Ensino na Fazenda Experimental, que fica no Ctan

Produtores e consumidores que festejaram, na última semana, a notícia de que a microrregião dos Campos das Vertentes foi reconhecida como produtora do Programa Queijo Minas Artesanal, têm mais um motivo para comemorar. É que a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG) acaba de confirmar a instalação, em São João del-Rei, de uma miniusina de laticínios, que funcionará como laboratório, unidade processadora de leite e como escola, nos moldes do Instituto de Laticínios Cândido Tostes (ILCT), unidade da EPAMIG localizada em Juiz de Fora, que é referência nacional na área. “Nosso objetivo é implantar nessa unidade em São João del-Rei uma processadora de leite que permita ao município resgatar o nome de ‘São João dos queijos’, adianta o presidente da Empresa, Baldonado Arthur Napoleão, idealizador do projeto, se referindo ao saudoso apelido que ressalta uma das mais fortes vocações da cidade.

A intenção de implantar uma miniusina de laticínios na Fazenda Experimental Risoleta Neves (FERN), em São João del-Rei, existe desde a criação da unidade, em 2003. “É, portanto, um sonho antigo, que foi amadurecendo e irá, agora, se tornar realidade”, continua Baldonado. Na opinião dele, a região Campos das Vertentes, apesar de tradicional bacia leiteira do Estado, é carente de inovações, conhecimentos tecnológicos e treinamentos,

capazes de promover mudanças qualitativas na produção de queijos. “E neste setor a EPAMIG tem a excelência, que será trazida para as Vertentes”, observa Baldonado.

Para a instalação da miniusina serão investidos cerca de R\$800mil. Destes, R\$423 mil serão destinados pela EPAMIG, com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), do Governo Federal, e o restante pela Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior de Minas Gerais e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig).

Para abrigar o projeto, será construída, no campus Tancedo Neves (CTAN) da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), onde fica a FERN, uma infraestrutura para implantação de uma unidade de treinamento e transferência de tecnologia em laticínios, com capacidade de processamento de 1.000 a 1.500 litros de leite por dia, com instalações adequadas para envase de leite pasteurizado e fabricação de diferentes tipos de queijos. “Com isso, teremos condições de incentivar a produção de queijos finos, contribuir para o aumento de eficiência e sustentabilidade de sistemas de produção de leite, fornecer leite pasteurizado para programas sociais, dar suporte técnico aos fabricantes de queijos da região Campos das Vertentes e capacitar mão-de-obra para melhoria de qualidade dos queijos de Minas”, enumera o gerente da FERN, Mauro Lúcio de Resende.

(Fonte:

http://www.ufsj.edu.br/MostraNoticia.php?CODIGO_NOTICIA=1273)

InfoVer – Informativo sobre o Mercado de Leite de Vaca do Campo das Vertentes	
Universidade Federal de São João del-Rei – UFSJ Campus Santo Antônio Praça Frei Orlando, nº 170 – Centro – São João del-Rei - MG CEP: 36307-904 www.ufsj.edu.br	Departamento de Ciências Econômicas – DCECO Tel: (32) 3379-2537 – E-mail: infover@ufsj.edu.br Coord.: Prof. Ívis Bento de Lima Técnico Administrativo: Paulo Afonso Palumbo Graduandos: Alexandre Rodrigues Loures e Letícia Alves

Termos de troca milho, soja e leite.

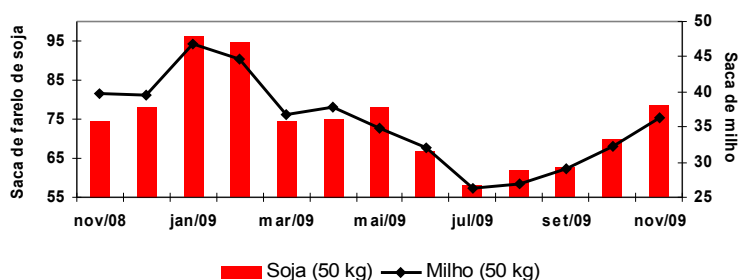
Observando o gráfico 1 abaixo, percebe que a relação de troca entre a quantidade de litros de leite de vaca despendida na aquisição de uma saca de milho e de uma saca de soja tem aumentado desde julho do corrente ano. Se atentarmos para as colunas, representativas da relação de troca saca de soja/litro de leite, a partir de jul/09 estão sempre aumentando. Mesmo fato ocorre para a linha, representativa da relação saca de milho/litro de leite, também sempre ascendente. Esse fato tem provocado uma elevação no custo da atividade leiteira na mesoregião Campo das Vertentes, uma vez que, são esses os dois principais insumos dessa atividade. E isso decorre da elevação do preço de ambos os insumos cumulativamente com a sucessiva redução do preço médio do litro de leite pago ao bovinocultor leiteiro.

foram necessários 32,4 litros de leite de vaca. Também, o preço real (ou seja, descontado a inflação) da saca de milho apresenta um aumento acumulado no ano de 2,6%. Por sua vez, a comparação em relação ao ano de 2008 apresentou

Tabela 1 - Relação de troca milho, soja e leite

Mês	Farelo de soja			Milho		
	2008	2009	%	2008	2009	%
Jan	58,9	96,2	63,3	36,8	46,9	27,3
Fev	56,9	94,5	66,3	36,0	44,6	23,9
Mar	55,0	74,7	35,7	33,7	36,7	8,9
Abr	56,6	75,1	32,6	32,8	37,9	15,5
Mai	52,6	78,2	48,6	33,9	34,8	2,5
Jun	61,2	66,9	9,3	34,5	32,0	-7,3
Jul	63,8	58,1	-8,9	36,6	26,4	-28,0
Ago	59,9	62,0	3,4	36,7	26,9	-26,6
Set	68,8	62,6	-9,0	42,1	29,1	-30,9
Out	76,0	70,2	-7,6	40,8	32,4	-20,6
Nov	74,5	78,6	5,5	39,7	36,4	-8,3
Dez	78,1			39,5		

Litros de leite necessários para adquirir uma saca de farelo de soja ou uma saca de milho



Para a relação de troca saca de milho e litros de leite, houve um aumento de 12,4% em novembro de 2009 em relação a outubro do mesmo ano. Ou seja, a quantidade de litros de leite despendida em novembro para a aquisição de uma saca de milho ficou em 36,4 litros, para cada saca, já em outubro,

queda de 8,3%. Em novembro de 2008 foram despendidos 39,7 litros de leite de vaca e em 2009 foram necessários 36,4 litros para a aquisição de uma saca de milho.

No caso da soja, o aumento em novembro de 2009 em relação a outubro do mesmo ano foi de 12%. Em outubro foram necessários despendere 70,2 litros de leite de vaca para que o produtor rural pudesse adquirir uma saca de soja enquanto, em novembro, essa quantidade foi de 78,6 litros de leite de vaca. Assim como a saca de milho, o aumento acumulado no ano do preço real da saca de soja é de 12,1%. Em comparação ao ano anterior a relação de troca entre a saca de soja e a quantidade de litros de leite de vaca necessária para sua aquisição apresentou um aumento de 5,5% em novembro de 2009 em comparação ao mesmo mês de 2008.

Tabela 2 - Preço médio dos insumos agrícolas em novembro de 2009

Produto	kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Produto	kg	R\$	Var. em relação ao mês anterior
Ração p/vaca	40	28,10	-0,35%	Ração bezerro	40	29,10	3,93%
Sal mineral	30	36,00	1,12%	Farelo soja	50	46,30	2,89%
Farelo trigo	40	16,85	-13,14%	Farelo Algodão	50	32,25	2,38%
Polpa cítrica	50	18,50	-12,32%	Milho	50	21,45	3,37%



Tabela 3 - Preço médio por kg dos derivados do leite e do leite longa vida Lt.

Produto	nov/08	dez/08	jan/09	fev/09	mar/09	abr/09	mai/09	jun/09	jul/09	ago/09	set/09	out/09	nov/09
Mussarela	11,50	10,45	10,20	10,25	10,05	9,85	11,05	12,79	13,53	13,29	13,99	12,49	11,65
Queijo Prato	12,21	10,60	10,15	10,05	9,76	9,56	10,96	12,75	12,99	11,90	12,89	10,25	10,55
Minas Frescal	7,76	7,36	7,65	7,48	6,95	7,15	6,99	9,25	11,21	8,49	10,90	10,20	9,89
Leite Longa Vida	1,49	1,46	1,49	1,51	1,49	1,49	1,53	2,16	1,98	1,85	1,95	1,69	1,46

Mercado da bovinocultura leiteira.

O preço médio da maioria dos produtos da cadeia produtiva da atividade leiteira do Campo das Vertentes está em queda. Mas esse comportamento pode estar chegando ao fim. Pois, segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Esalq/USP (CEPEA –Esalq/USP): “Neste ano, além do aumento da oferta, que pressiona as cotações dos derivados, também a elevada importação de lácteos a preços relativamente baixos desfavoreceram os preços de toda a cadeia doméstica. No mercado internacional, no entanto, as cotações estão se recuperando, o que pode limitar as compras externas e mesmo incentivar as vendas nacionais”.

De todos os preços médios dos derivados do leite de vaca no mercado são-joanense, pesquisados pelo DCECO/UFSJ, apenas o Queijo Prato apresentou elevação em seu preço comparado ao mês anterior. Sendo que a maior queda ficou por conta do Leite Longa Vida. Essas variações nos preços são nominais, ou seja, não levam em consideração os efeitos da inflação. Em outubro, a Mussarela foi vendida no mercado são-joanense por R\$ 12,49 já, em novembro, seu preço foi de R\$ 11,65, representando uma queda de 6,7% em seu preço. Com 2,9% de elevação em relação ao mês de outubro de 2009 o Queijo Prato foi negociado por R\$ 10,55 em novembro ante R\$ 10,25; seu preço de outubro. O preço médio, em novembro, do queijo Minas Frescal foi de R\$ 9,89, uma vez que, esse mesmo queijo foi vendido em outubro por R\$ 10,20; isso representa uma redução de 3% em seu

preço. Com 13,6% de redução em seu preço médio o Leite Longa Vida foi o derivado com maior queda no mesmo de novembro. Em outubro do corrente ano o Leite Longa Vida foi vendido por R\$ 1,69 já em novembro seu preço foi de R\$ 1,46.

Pelo quarto mês consecutivo, as três séries do preço livre médio (descontados frete e CESSR, ex-Funrural) pago aos bovinocultores leiteiros da mesorregião Campo das Vertentes sofreram redução em relação ao mês anterior. A média de preço da série tanque próprio ficou 7,91% inferior à média de outubro. Nesse mês os produtores haviam recebido R\$ 0,6679/litro já, em novembro, receberam R\$ 0,6150/litro. Isso representou uma queda de cinco centavos/litro. Para os bovinocultores que adotam o tanque comunitário a redução foi de 6,27%. Com uma média de R\$ 0,6383, em outubro, e com queda de R\$ 0,04/litro, esses produtores obtiveram preço médio de R\$ 0,5983 em novembro deste ano. O

Tabela 4 - Preço médio do litro de leite de vaca pasteurizado

Mês/ano	R\$	Var. em relação ao mês anterior	Mês/ano	R\$	Var. em relação ao mês anterior
jan/08	1,53	-0,65%	jan/09	1,40	0,00%
fev/08	1,54	0,65%	fev/09	1,40	0,00%
mar/08	1,53	-0,65%	mar/09	1,40	0,00%
abr/08	1,54	0,65%	abr/09	1,40	0,00%
mai/08	1,54	0,00%	mai/09	1,43	2,14%
jun/08	1,54	0,00%	jun/09	1,52	6,29%
jul/08	1,54	0,00%	jul/09	1,62	6,58%
ago/08	1,54	0,00%	ago/09	1,62	0,00%
set/08	1,51	-1,95%	set/09	1,44	-11,11%
out/08	1,50	-0,66%	out/09	1,44	0,00%
nov/08	1,42	-5,33%	nov/09	1,41	-2,08%
dez/08	1,40	-1,41%	dez/09		

preço médio da série latão foi a que apresentou a maior queda em novembro, 11,58%. A média em outubro era de R\$ 0,5700 e em novembro ficou em R\$ 0,5040. Sendo assim, esses produtores rurais receberam sete centavos a menos por litro de leite.

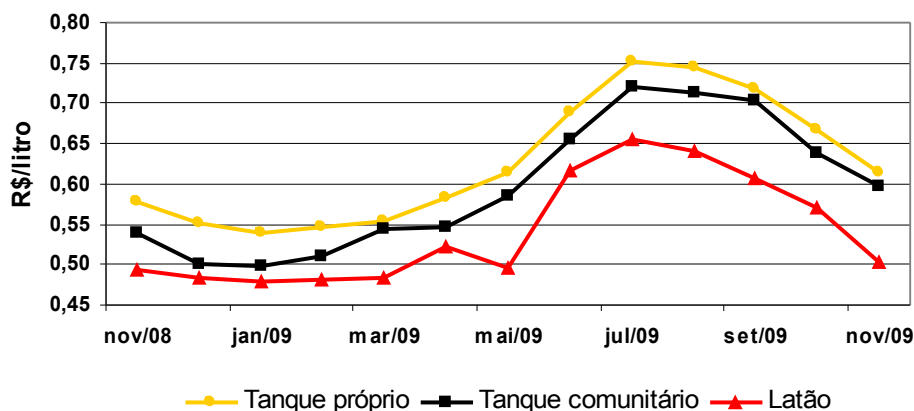


Tabela 5 - Leite de outubro pago em **NOVEMBRO/2009**. Preço livre após os descontos.

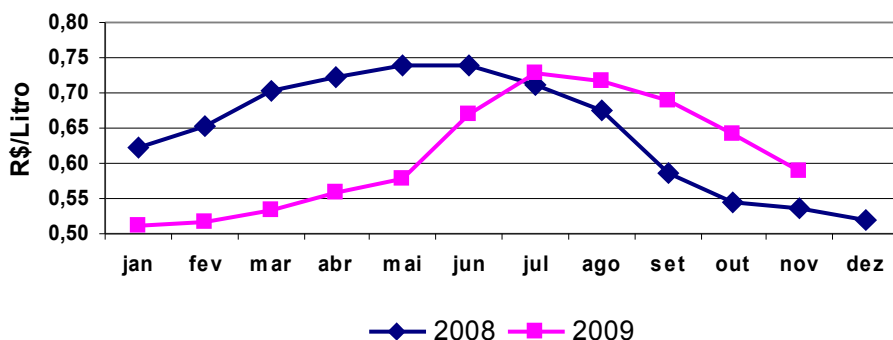
MUNICÍPIO/LOCALIDADE	COMPRADOR	TANQUE PRÓPRIO	TANQUE COMUNITÁRIO	LATÃO
CORONEL XAVIER CHAVES	DEL RIOS	0,68	0,67	-
	COOPERBOM	0,62	-	-
CONCEIÇÃO DA BARRA DE MINAS	SANTA ROSA	0,62	-	0,52
	LATICINIO VITORIA	0,63	-	0,52
MADRE DEUS DE MINAS	DANONE/QUALIDADE	0,72	-	-
RITÁPOLIS	CASTIL	0,60	0,60	0,45
PIEDADE DOS GERAIS	RENATA	0,55	0,53	-
SÃO SEBASTIÃO DO GIL	ITAMBÉ	0,50	0,50	-
QUELUZITO	5 ESTRELAS	0,60	0,61	0,53
VALO NOVO, ENGENHO DE SERRA E SÃO JOÃO DEL-REI	LATICÍNIO VITÓRIA	0,64	-	-
SÃO JOÃO DEL-REI	DEL RIOS	0,66	-	-
ZUEIRA E SÃO JOÃO DEL-REI	CAARG (QUALIDADE)	0,51	-	-
VENDINHA E SÃO JOÃO DEL-REI	DEL RIOS	-	-	0,50
	TREM DE MINAS	0,61	-	-
EMBOABAS	MATOLA	0,67	-	-
OURO PRETO	VALE DO YPÊ	-	0,68	-
MÉDIA		0,6150	0,5983	0,5040
Varição em relação ao mês anterior		-7,91%	-6,27%	-11,58%

* 25 DE NOVEMBRO DE 2009. Pesquisa SindRural – Informações fornecidas pelas Associações

Varição do preço livre pago ao produtor - deflacionado pelo IGP-DI



Varição do preço livre pago ao produtor - deflacionado pelo IGP-DI
Média Global (tanque próprio, tanque comunitário e latão)



Seremos competitivos na exportação de lácteos? Parte 1 – O cenário externo

Por Marcelo Pereira de Carvalho*

Nessa semana, participei de um evento fechado promovido pela DPA para discutir a competitividade do leite brasileiro. Podemos ser realmente grandes exportadores de lácteos? Se sim, o que precisa ser feito?

São questões objetivas, mas complexas. Para discuti-las e encontrar possíveis caminhos, a empresa reuniu especialistas de outras cadeias produtivas que passaram suas experiências sobre o ganho de competitividade destes setores, bem como profissionais envolvidos com o setor lácteo. Estiveram presentes como palestrantes André Nassar, do Icone, Marcello Moreira, da Cargill, Antônio Jorge Camardelli, do JBS Friboi, Paulo Machado e Flávio Portela Santos, ambos da ESALQ, Paulo Carvalho, da UFRGS, Glauco Carvalho, da Embrapa Gado de Leite, eu e dois fornecedores da DPA, um de Minas Gerais e outro do Rio Grande do Sul, que apresentaram a estrutura de suas fazendas e seus custos de produção. Estiveram presentes também dirigentes de alguns dos principais laticínios do país e lideranças setoriais.

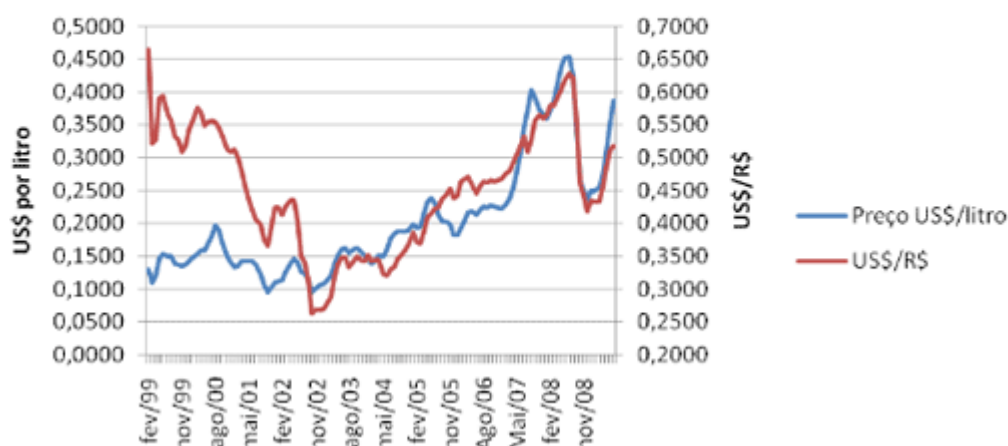
O artigo que desenvolvo a seguir representa a minha visão sobre a questão da competitividade, que não necessariamente é a visão de todos os participantes do encontro.

Há várias formas de se competir no mercado. Utilizando os conceitos clássicos de estratégia competitiva, uma empresa pode competir com base em custos ou em diferenciação. Na competição por custos, a empresa consegue ofertar no mercado um produto com a qualidade desejada e com menor custo do que os concorrentes. No caso da diferenciação, o sucesso decorre da inovação no

desenvolvimento de novos produtos e investimentos na criação de marcas e reputação.

Considerando que estamos falando do mercado de commodities, nosso jogo é a competição custos, logicamente que dentro dos padrões de qualidade exigidos pelo mercado. E, hoje, considerando os preços externos, o câmbio e os preços internos, estamos longe de poder competir por custos, considerando preços externos de menos de US\$ 0,25/kg de leite. O gráfico 1 mostra a relação entre nosso preço em dólar e a variação da taxa de câmbio. Percebe-se que, a partir de 2002, o leite se dolarizou: a variação da taxa de câmbio explica muito do preço do leite em US\$ no mercado interno.

Preço do leite brasileiro em US\$/litro x Taxa de câmbio (US\$/R\$)



Há três possíveis análises decorrentes dessa situação: 1) os fatores exógenos - câmbio e/ou preços dos lácteos mudarão e ganharemos novamente competitividade; 2) esses fatores não mudarão significativamente e, portanto, estaremos fora do mercado internacional de lácteos como exportadores; e 3) os fatores não mudarão mas temos como competir, reduzindo custos de produção (logicamente que remunerando adequadamente a todos os agentes), considerando que cerca de 83% do custo de produção do leite em pó é leite, de forma que esse é o principal item a ser trabalhado.



É difícil apostar que nossa competitividade virá de mudanças no câmbio. O crescimento da economia brasileira tende a atrair investimentos externos e, ao menos se as coisas não andarem bem nos cenários internacional e interno, o real tende a se manter valorizado. E, de qualquer forma, depender do câmbio para ter competitividade é algo pouco sustentável, uma vez que é uma vantagem competitiva facilmente imitável e sujeita a políticas econômicas de governos que podem mudar as regras do jogo de uma hora para a outra. Portanto, embora o câmbio tenha um papel muito relevante e possa jogar por terra as estratégias de competição, por melhor que sejam, parece pouco sensato e confortável depositar nessa variável a fonte de nossa competitividade.

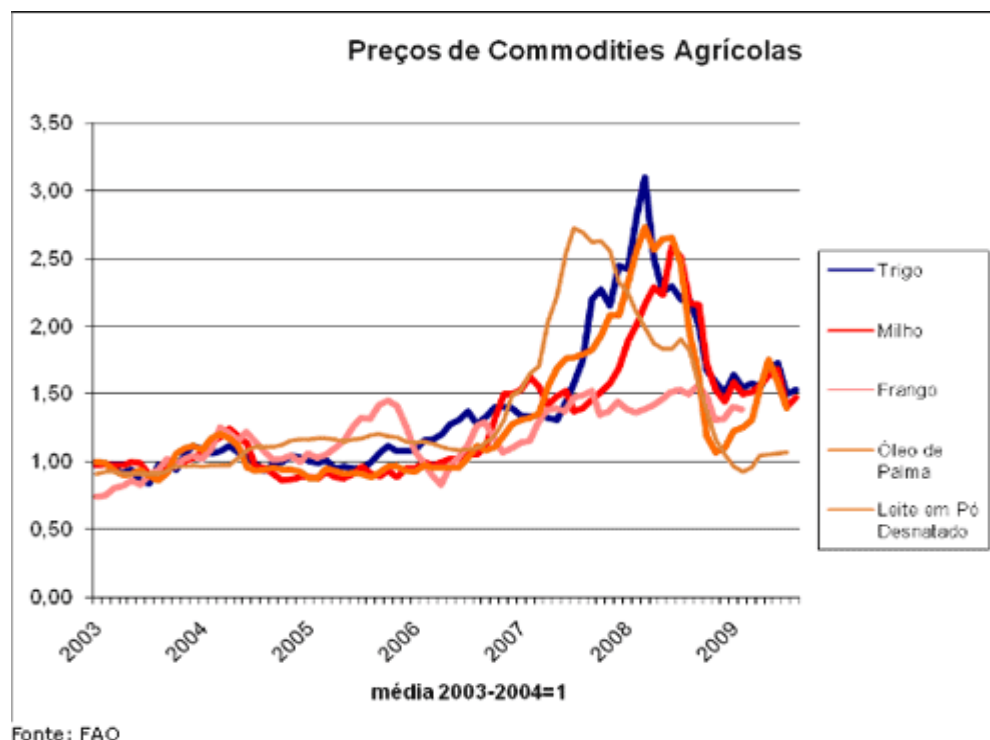
Vamos então ao segundo fator fora de nosso controle e que afeta nossa competitividade: os preços externos dos lácteos. Qual será o patamar de preços futuros, se é que se pode dizer que haverá um patamar?

De um lado, há evidências de que a maior parte do leite produzido no mundo, inclusive aquele que hoje ganha espaço no mercado internacional, não consegue ser produzido aos preços atuais de US\$ 0,22 a 0,25/kg. Desta forma, deduz-se que em algum momento os preços voltarão a subir, caso contrário não haverá leite para ser transacionado entre os países. A questão é saber quando e, mais importante, para quanto.

Para começar a responder essa questão, iniciamos com o fato de que parcela significativa do leite comercializado entre países é carregado de subsídios para viabilizar a exportação, o que cria uma situação artificial, permitindo que os baixos preços permaneçam. Dessa forma, é uma questão-chave saber se realmente os subsídios à exportação praticados pela União Europeia serão extintos em 2013, como acordados, ou se serão mantidos diante dos baixos preços. Outras questões caracterizam o

mercado internacional de lácteos. O primeiro aspecto é que se trata de um mercado relativamente pequeno, representando apenas 5% do total produzido no mundo. Leite é um produto de consumo local, cuja produção cresce aonde o consumo cresce, o que tende a manter essa relação entre produção e exportação mais ou menos como é hoje, por um bom tempo. Além disso, os países importadores são basicamente países em desenvolvimento e os gastos com alimentação perfazem parte significativa da renda das famílias. Com isso, eventuais aumentos de preços de alimentos geram retração considerável na demanda.

Essas características nos remetem à conclusão de que um aumento significativo de preços no mercado externo, como o ocorrido em 2007, gerará um estímulo à produção global que, caso não seja consumida localmente, precisará ser exportada, saturando rapidamente o pequeno mercado externo, que gira pouco mais de 40 bilhões de litros anuais (uma vez e meia a produção brasileira). Como os preços altos tendem a desestimular o consumo nos países importadores, a saturação do mercado é ainda mais rápida. Foi o que ocorreu em 2008 e início de 2009, o que explica porque o leite foi das commodities que mais caiu, voltando a níveis pré-elevação de preços, como está no gráfico abaixo.



O que pode mudar esse quadro? Como já mencionado, um dos fatores seria a política de subsídios da União Europeia e Estados Unidos. No entanto, é provável que caso isso ocorra, uma possível perda de participação destes países no mercado internacional geraria no médio prazo mais uma reorganização dos participantes do que uma elevação significativa dos preços, dada a elasticidade-renda do produto.

Outro fator que poderia estimular preços mais elevados seria o aumento da renda per capita na África e na Ásia, principalmente e que, em dado momento, não teria como ser abastecido localmente. Nessa situação, o mercado internacional cresceria e abriria espaço para países que estão em uma faixa de custos mais alta (considerando as limitações de crescimento dos players mais competitivos), resultando em preços médios estruturalmente mais elevados.

Há, ainda, a questão da elevação dos custos de produção, que forçaria uma mudança estrutural de preços, mas que não necessariamente colaboraria para elevar nossa competitividade.

Em algum grau, as previsões trabalham com essa tendência.

A FAO e a OCDE, em seu Outlook 2008-2017, preveem preços dos lácteos 40 a 60% mais elevados do que no decênio anterior. Isso resultaria em preços médios ao redor de US\$ 3.000 a tonelada de leite em pó, sempre lembrando que a alta volatilidade desses valores será provavelmente um componente importante no mercado.

Considerando que essa análise faz sentido, a pergunta que fica então é se conseguimos crescer nossa produção de leite (e em tese esse crescimento só ocorrerá se a atividade for atrativa economicamente) a ponto de nos tornarmos exportadores estruturais, considerando preços de US\$ 3.000/tonelada e câmbio, digamos, entre R\$ 1,80 e R\$ 2,00, que resultariam hoje em um preço de equivalência da matéria-prima entre R\$ 0,55 e

R\$ 0,60/litro? Se sim, onde e como esse leite será produzido? O que mais temos de fazer como cadeia produtiva para competir nesse mercado, à luz do que outros setores fizeram e do que o setor leiteiro de outros países vem fazendo?

No próximo artigo, que prometo escrever nos próximos dias, vou discorrer sobre esses aspectos e fatores que podem ou não definir nossa competitividade, e que foram objetos de discussão do evento promovido pela DPA. (Fonte: <http://www.milkpoint.com.br/?actA=1&areaID=64&secaoID=202&autorID=30>)

**Marcelo Pereira de Carvalho é Diretor Executivo da AgriPoint, formado pela ESALQ/USP, com mestrado em Ciência Animal e Pastagens.*

*... a competitividade do
leite brasileiro. Podemos
ser realmente grandes
exportadores de lácteos?
Se sim, o que precisa ser
feito?*





Paz
União
Alegrias
Esperanças
Amor Sucesso
RealizaçõesLuz

RespeitoHarmonia
Saúde Solidariedade
Felicidade Humildade
ConfraternizaçãoPureza
Amizade Sabedoria Perdão
IgualdadeLiberdade Boa - Sorte

Sinceridade Estima Fraternidade
Equilíbrio Dignidade Benevolência Fé
Bondade Paciência Gratidão Força
Tenacidade

Prosperidade
Reconhecimento

São os votos do DCECO/UFSJ.

